

RESUMO DO LIVRO:
JULIUS NYERERE. AFRICA'S TITAN ON A GLOBAL STAGE.
PERSPECTIVES FROM ARUSHA TO OBAMA, DE MAZRUI, ALI &
MHANDO, LINDA (2013)

Ermelinda Liberato¹

<https://orcid.org/0000-0002-9857-4269>

O livro da autoria de Ali Mazrui & Linda Mhando é mais um contributo para o entendimento das questões africanas contemporâneas. Os autores procuram mostrar, ao longo das 390 páginas que compõem a obra, que existem inúmeras maneiras de olharmos e perscrutarmos o continente, desde que a informação e os dados sejam corretamente explorados e operacionalizados. A complexidade da pesquisa bem como a concatenação dos fatos e acontecimentos, resultou na divisão do documento em quatro partes temáticas, por sua vez constituídas por um total de 19 capítulos, tornando assim a sua leitura mais perceptível e coerente.

O presente estudo tem a mais valia de nos permitir revisitar, num mesmo documento, temáticas-chave das ciências sociais, como a pobreza, exclusão social, desigualdades (nas suas múltiplas dimensões), o peso e importância do setor informal, desenvolvimento, corrupção, exploração, migrações, demografia, liberalização, o papel e posição social das mulheres, as “lideranças africanas” (p. 138), as elites “expostas à tentação” (p. 128), o nepotismo², entre outras, mostrando assim o domínio dos autores sobre as questões que preocupam o continente.

A parte I do livro, *Ideologia e personalidade do titã* (capítulos I a IV), funciona como uma biografia daquele que é considerado uma das figuras mais influentes do continente, o *titã da Tanzânia*, mas igualmente um dos “gigantes do mundo” (p. 41): Mwalimu³ Julius Kambarage Nyerere (1922-1999). Autor da *Declaração de Arusha* (1967), documento onde delinea a política de *Ujamaa* (unidade ou família) também conhecida como uma das formas do socialismo africano, foi igualmente um dos fundadores da Organização de Unidade Africana (OUA)⁴ e da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), criada em 1992, e cujo objetivo principal passa pela integração regional e erradicação da pobreza na parte sul do continente através do desenvolvimento económico, garantindo ao mesmo tempo a paz e a segurança.

Na parte II, *Teoria política e instituições* (capítulos V a IX), é empreendido um diagnóstico político-económico (marxismo), social (com destaque para a pobreza e a posição da mulher), religioso (fundamentalismo), da Tanzânia desde a data da sua independência em 1960, o que faz com que os autores defendam a ideia que se trata de um “caso heroico de falhanço” (p. 125-155), uma sociedade onde prevalece o declínio moral, a corrupção, a violência, a ostentação, as intrigas, a falta de sabedoria, a conspiração e a ausência de valores.

Esse retrato serve como ponto de partida para uma análise *Política e economia política da África do Oeste* (Capítulos X a XIII), que inclui países como o Quênia, o Uganda, o Ruanda, entre outros, onde o balanço apresentado não difere muito daquele da Tanzânia. Nesta terceira parte, os autores abordam igualmente a questão do federalismo, defendido por Nyerere, a cultura, bem como focam ainda uma questão muito presente no cotidiano dos africanos no geral: a raça e a dependência cultural (p. 221-240) em relação ao exterior.

¹ Instituto Superior de Ciências da Comunicação (ISUCIC), Luanda – Angola. Email: ermelinda.liberato@gmail.com

² Nepotismo: abuso que uma pessoa faz da sua posição para conceder favores aos seus familiares ou amigos.

³ Mestre.

⁴ Fundada em 1963 em Addis Abeba, sendo sucedida em 2002 pela União Africana (UA).

Na última parte da obra (IV), *entre o pan-africanismo e os prelúdios da globalização* (Capítulos XIV a XIX), é apresentada uma resenha sólida, procurando igualmente a sua desconstrução, daquilo que tem sido divulgado como a história (ocidentalizada) de África: a) o tráfico de escravos como ponto de partida para o processo de marginalização do continente, b) o surgimento do pan-africanismo, c) a ascensão do nacionalismo e dos nacionalistas, d) as independências, d) o fracasso do socialismo, e) a liberalização, f) a globalização, g) as questões de desenvolvimento nas suas múltiplas dimensões, h) a modernidade, em constante confronto com a tradição, entre outras.

Uma brilhante análise holística interdisciplinar sobre o continente, fazem deste um documento imprescindível de consulta, que se estende para além do espaço académico e intelectual. Trata-se de fato de um trabalho inspirador que, sem descurar do rigor teórico e conceptual, convida a todos à leitura atenta, ao debate e ao enriquecimento da crítica. Daí que seria de esperar, no quadro da atenção ao tema, uma rápida tradução para a língua portuguesa, que pudesse levar o livro além do mundo académico. Dada a sua atualidade, ficamos a aguardar que seja para breve.